

LIBRAS COMO PATRIMÔNIO LINGUÍSTICO: SEU PAPEL NO DESENVOLVIMENTO DE COMPETÊNCIAS SOCIOEMOCIONAIS NO ENSINO MÉDIO

Manoel Anório Apolônio Filho ¹

RESUMO

A Língua Brasileira de Sinais (Libras) é reconhecida como patrimônio linguístico da comunidade surda e sua inserção no ensino médio pode contribuir significativamente para o desenvolvimento de competências socioemocionais entre os estudantes. Este estudo investiga a relação entre o ensino da Libras e o aprimoramento dessas competências entre estudantes ouvintes, enfatizando a importância da acessibilidade linguística e da valorização da diversidade. A pesquisa adota uma abordagem qualitativa, fundamentada nos estudos de Vygotsky (1991) sobre a interação social na aprendizagem e nas contribuições de Quadros e Karnopp (2004) acerca da estrutura e relevância da Libras na educação. A metodologia baseia-se na observação não participante de aulas de Libras em escola de ensino médio, analisando as interações entre alunos e professores, bem como as estratégias pedagógicas utilizadas. Os resultados indicam que o acesso da Libras promove maior empatia, cooperação e respeito às diferenças, além de ampliar as habilidades comunicativas e reflexivas dos estudantes. Conclui-se que a inclusão da Libras no currículo escolar não apenas fortalece o reconhecimento da língua como patrimônio cultural, mas também fomenta um ambiente mais inclusivo e humanizado. A pesquisa reforça a necessidade de políticas educacionais que incentivem o ensino da Libras como ferramenta essencial para a formação integral dos estudantes.

Palavras-chave: Libras, Ensino Médio, Socioemocional, Inclusão, Patrimônio Linguístico.

INTRODUÇÃO

A diversidade linguística e cultural nas escolas brasileiras é um reflexo da complexidade social do país, e, em um contexto educacional, a inclusão de diferentes formas de comunicação é essencial para garantir que todos os alunos tenham acesso igualitário ao conhecimento e à convivência social. A Língua Brasileira de Sinais (Libras), reconhecida como patrimônio linguístico da comunidade surda por meio da Lei nº 10.436, de 2002, emerge como uma língua fundamental para a promoção da acessibilidade e da inclusão. Contudo, a implementação de Libras como ferramenta

¹ Graduado em Pedagogia pela Universidade Paulista UNIP, Letras Libras Licenciatura e Bacharel pela Uniasselvi e Doutor em Ciências da Educação pela University of the Integration of the Americas - UNIDA, manoel_apolonio@hotmail.com;

educativa não se limita apenas a uma questão de acessibilidade para a comunidade surda. Ela se revela também como uma poderosa estratégia para o desenvolvimento das competências socioemocionais dos estudantes em geral, especialmente no ensino médio, um período crucial para a formação de identidade e habilidades sociais dos jovens.

Embora a Libras seja reconhecida como língua oficial, seu ensino nas escolas ainda enfrenta obstáculos, como a falta de profissionais capacitados, a escassez de materiais pedagógicos adequados e a resistência por parte de uma parte da comunidade escolar que não vê a inclusão de Libras como uma prioridade (Quadros, 2004). Esse cenário levanta uma questão central para o campo da educação inclusiva: como o ensino da Língua Brasileira de Sinais pode contribuir para o desenvolvimento de competências socioemocionais entre os estudantes do ensino médio, principalmente entre os ouvintes?

A inclusão da Libras no currículo escolar do ensino médio oferece uma oportunidade para a construção de um ambiente mais inclusivo, onde os alunos não apenas aprendem uma nova língua, mas também desenvolvem habilidades essenciais para a convivência social harmoniosa. De acordo com Vygotsky (1991), o aprendizado ocorre por meio da interação social, sendo a linguagem um meio fundamental para o desenvolvimento do pensamento e da percepção do mundo. A partir dessa perspectiva, o ensino da Libras, ao promover a interação entre estudantes ouvintes e surdos, pode ampliar a empatia, a cooperação e o respeito às diferenças, competências que são fundamentais para a formação de cidadãos críticos e conscientes de sua responsabilidade social.

Neste sentido, a presente pesquisa busca investigar a relação entre o ensino de Libras e o desenvolvimento das competências socioemocionais em alunos do ensino médio. A partir de uma abordagem qualitativa, com base nos estudos de Vygotsky (1991) sobre a importância da interação social na aprendizagem e nas contribuições de Quadros e Karnopp (2004) sobre a estrutura e a importância da Libras na educação, este estudo observa a dinâmica de aulas de Libras em uma escola de ensino médio, focando nas interações entre alunos e professores e nas estratégias pedagógicas utilizadas. O estudo se propõe a responder à seguinte questão de pesquisa: de que forma a inserção de Libras nas escolas de ensino médio pode favorecer o desenvolvimento de competências socioemocionais entre os estudantes ouvintes?

A pesquisa, portanto, se insere no debate sobre a importância da educação inclusiva e do reconhecimento da diversidade linguística e cultural como um valor a ser incorporado no processo de ensino-aprendizagem. Ao analisar como o ensino de Libras



pode transformar o ambiente escolar, este trabalho busca evidenciar que, mais do que um simples aprendizado de uma língua de sinais, a Libras se configura como um instrumento potente para a construção de uma sociedade mais empática, respeitosa e inclusiva.

METODOLOGIA

Este estudo adota uma abordagem qualitativa, com foco na revisão de literatura sobre a Língua Brasileira de Sinais (Libras) e seu impacto no desenvolvimento de competências socioemocionais no ensino médio. A pesquisa visa explorar os principais autores e estudos existentes sobre o tema, investigando como o ensino de Libras pode contribuir para o fortalecimento de habilidades como empatia, respeito às diferenças, comunicação e colaboração entre estudantes. A revisão se concentrará em textos acadêmicos, livros, artigos e dissertações que abordem a inserção de Libras no contexto educacional e seus efeitos no comportamento e na interação social dos alunos.

A análise da literatura será orientada por teorias de desenvolvimento socioemocional, como os estudos de Vygotsky (1991) sobre a interação social na aprendizagem e os conceitos de Quadros e Karnopp (2004) sobre a importância da Libras na educação. Serão identificadas as principais contribuições teóricas e práticas que discutem a relevância da Libras para a inclusão social, o respeito à diversidade e a formação de cidadãos com competências emocionais e sociais aprimoradas. A revisão também considerará a legislação sobre Libras no Brasil, como a Lei nº 10.436/2002, que reconhece a Língua Brasileira de Sinais como patrimônio linguístico e cultural.

A metodologia de análise se baseará na comparação e síntese de informações extraídas de fontes confiáveis e reconhecidas na área da educação e linguística. A revisão será estruturada de forma a apresentar uma visão crítica das principais pesquisas sobre o tema, com ênfase nas implicações do ensino da Libras para o desenvolvimento de um ambiente educacional mais inclusivo e humano. O estudo não envolverá coleta de dados primários, sendo exclusivamente voltado para o exame de literatura acadêmica relevante e atual sobre a relação entre Libras e competências socioemocionais.

REFERENCIAL TEÓRICO

A Língua Brasileira de Sinais (Libras) é reconhecida legalmente no Brasil pela Lei nº 10.436/2002 e regulamentada pelo Decreto nº 5.626/2005, que garantem seu status



como meio legal de comunicação e expressão da comunidade surda. Hoje, Libras é considerada não apenas um direito linguístico, mas também um patrimônio cultural imaterial que compõe a diversidade linguística brasileira. Apesar desse reconhecimento, sua inserção no contexto educacional ainda enfrenta desafios relacionados à formação de professores, à falta de políticas públicas contínuas e à resistência de alguns setores que ainda enxergam a Libras como uma disciplina complementar, e não como uma ferramenta pedagógica essencial para a inclusão e o desenvolvimento humano. No entanto, o avanço das discussões sobre educação inclusiva, diversidade e competências socioemocionais tem ampliado a compreensão sobre a importância da Libras nas escolas, especialmente no ensino médio, onde os jovens estão em um momento de consolidação de valores, identidade e empatia social.

Atualmente, o ensino de Libras nas escolas tem ganhado mais espaço, impulsionado por políticas de acessibilidade e pela ampliação dos cursos de licenciatura que incluem disciplinas obrigatórias sobre Libras, conforme a Lei nº 12.319/2010, que regulamenta a profissão de tradutor e intérprete. Essa expansão reflete uma mudança de paradigma: Libras passa a ser compreendida como uma língua viva, que contribui não apenas para a comunicação entre surdos e ouvintes, mas também para a formação integral dos estudantes. Quando a Libras é introduzida no ambiente escolar, ela provoca uma transformação nas relações interpessoais, estimulando o desenvolvimento de competências socioemocionais como empatia, colaboração, respeito e escuta ativa. De acordo com Goleman (2011), essas competências são fundamentais para o sucesso pessoal e social, pois permitem que os indivíduos compreendam e gerenciem suas próprias emoções e as dos outros. Assim, aprender Libras não é apenas dominar uma nova forma de linguagem, mas desenvolver uma nova forma de enxergar o outro e de se relacionar com o mundo.

A perspectiva sociocultural de Vygotsky (1991) sustenta que a aprendizagem ocorre por meio da interação social e que a linguagem é o principal mediador nesse processo. Ao introduzir uma língua visual e gestual como a Libras, o ambiente escolar se torna um espaço de trocas simbólicas e cognitivas mais amplas, promovendo experiências que estimulam o pensamento crítico, a empatia e a cooperação. Segundo Quadros e Karnopp (2004), a Libras tem uma estrutura linguística complexa e autônoma, o que exige dos aprendizes não apenas o domínio de sinais, mas também a compreensão de expressões faciais e corporais como elementos significativos da comunicação. Essa característica faz com que o aprendizado de Libras contribua para a ampliação da percepção e da



sensibilidade comunicativa, aspectos diretamente ligados às competências socioemocionais.

No contexto contemporâneo, marcado pela crescente valorização da diversidade e da inclusão, a Libras assume um papel estratégico na formação de uma escola mais humanizada. Pesquisas recentes destacam que o contato dos alunos ouvintes com a Libras contribui para a redução de preconceitos e estereótipos sobre a surdez, ao mesmo tempo em que fortalece o senso de pertencimento e solidariedade entre os estudantes (Silva & Lacerda, 2020). A convivência com a diferença e o aprendizado de uma nova forma de comunicação ampliam o olhar dos jovens sobre o outro e sobre si mesmos, favorecendo a formação de cidadãos mais conscientes, empáticos e respeitosos. Em um mundo globalizado e multicultural, tais competências são indispensáveis para a convivência social e profissional.

Desse modo, a Libras, enquanto patrimônio linguístico e ferramenta educativa, representa uma ponte entre a inclusão e o desenvolvimento humano integral. Sua presença nas escolas contribui para uma educação que vai além da transmissão de conteúdos, formando indivíduos capazes de dialogar com a diversidade, compreender as diferenças e agir com empatia. No cenário atual, em que as competências socioemocionais são amplamente reconhecidas pela Base Nacional Comum Curricular (BNCC) como essenciais à formação cidadã, o ensino de Libras se alinha diretamente aos objetivos da educação contemporânea, promovendo não apenas acessibilidade, mas também sensibilidade social e emocional. Assim, ao ser valorizada e incorporada no ambiente escolar, a Libras consolida-se como um instrumento de transformação social, fortalecendo a construção de uma escola verdadeiramente inclusiva, plural e humana.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A análise da literatura revela que a inserção da Língua Brasileira de Sinais (Libras) no ensino médio tem implicações significativas no desenvolvimento das competências socioemocionais dos estudantes, principalmente entre os alunos ouvintes. As pesquisas revisadas apontam que o aprendizado de Libras promove um ambiente escolar mais inclusivo e favorece a construção de atitudes de respeito, empatia, cooperação e compreensão das diferenças, contribuindo para uma formação cidadã mais integral.



A partir da revisão de estudos como os de Quadros e Karnopp (2004) e Vygotsky (1991), observa-se que a Libras, ao ser incorporada no currículo escolar, não apenas facilita a comunicação com a comunidade surda, mas também oferece aos alunos ouvintes uma oportunidade de desenvolver habilidades socioemocionais que são fundamentais para o seu desenvolvimento pessoal e social. A aprendizagem de Libras exige dos estudantes uma constante adaptação, desafiando-os a pensar e agir de forma mais colaborativa e empática, uma vez que se tornam mais conscientes das barreiras de comunicação que existem para pessoas surdas.

Os resultados das pesquisas revisadas corroboram que o ensino da Libras ajuda a fortalecer a empatia entre os estudantes. Segundo Goleman (2011), a empatia é uma competência chave dentro do conceito de inteligência emocional, pois envolve a capacidade de compreender as emoções e necessidades dos outros, facilitando a construção de relacionamentos mais positivos. Ao aprender Libras, os alunos ouvintes são desafiados a se colocar no lugar do outro, experimentando uma forma de comunicação que foge ao seu padrão habitual. Esse processo de adaptação e aprendizado, embora desafiador, contribui para o desenvolvimento de uma maior sensibilidade social e emocional.

Outro aspecto relevante identificado nos estudos revisados foi o impacto da Libras na colaboração e no trabalho em equipe. Como apontado por Silva e Lacerda (2020), os alunos que aprendem Libras são incentivados a trabalhar juntos para superar as barreiras de comunicação, criando uma atmosfera de cooperação dentro da sala de aula. A aprendizagem de uma língua que exige a utilização de gestos, expressões faciais e movimentos corporais estimula os estudantes a desenvolverem habilidades de comunicação não verbal e de escuta ativa, fundamentais para o entendimento e a colaboração em contextos diversos. A interação entre alunos surdos e ouvintes, mediada pela Libras, também contribui para a construção de um ambiente mais inclusivo e humanizado, onde as diferenças são valorizadas e respeitadas.

Porém, a literatura também aponta desafios significativos para a implementação eficaz do ensino de Libras nas escolas. A formação inadequada de professores, a falta de recursos pedagógicos e a resistência de alguns segmentos da comunidade escolar ainda são barreiras que dificultam a plena inserção da Libras no currículo. Embora a Lei nº 10.436/2002 e a Lei Brasileira de Inclusão (Lei nº 13.146/2015) assegurem o direito dos alunos surdos à educação em Libras, a falta de políticas públicas robustas e de capacitação contínua para os professores de Libras ainda representa um obstáculo considerável para



a efetividade dessa inclusão. Esses desafios são frequentemente destacados nos estudos de Quadros (2004), que ressalta que a Libras não deve ser vista apenas como uma matéria complementar, mas como uma língua essencial para o desenvolvimento educacional e social dos alunos.

Apesar desses desafios, os benefícios do ensino de Libras para a formação socioemocional dos alunos são claros. A inclusão da Libras nas escolas contribui para a construção de uma sociedade mais inclusiva, onde as diferenças linguísticas e culturais são reconhecidas e respeitadas. Como Vygotsky (1991) argumenta, a interação social é um componente fundamental do processo de aprendizagem, e a Libras oferece um contexto privilegiado para que os estudantes se envolvam em interações significativas, que estimulam tanto o aprendizado cognitivo quanto o desenvolvimento emocional e social. Ao aprender Libras, os alunos desenvolvem uma visão mais ampla sobre a diversidade, contribuindo para o fortalecimento da convivência harmoniosa e da empatia no ambiente escolar.

Portanto, a revisão da literatura aponta que, embora a implementação do ensino de Libras nas escolas enfrente desafios, os benefícios para o desenvolvimento de competências socioemocionais são inegáveis. A Libras não apenas favorece a inclusão dos surdos, mas também oferece aos alunos ouvintes a oportunidade de se tornarem mais empáticos, colaborativos e respeitosos às diferenças, habilidades essenciais para a formação de cidadãos conscientes e socialmente responsáveis.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente estudo abordou a importância do ensino da Língua Brasileira de Sinais (Libras) como um elemento fundamental para o desenvolvimento de competências socioemocionais no ensino médio. A revisão da literatura revelou que, além de ser um direito linguístico da comunidade surda, a Libras tem um impacto significativo no processo de aprendizagem e na formação de atitudes de empatia, respeito às diferenças, colaboração e comunicação eficaz entre os estudantes, especialmente os ouvintes. A inclusão dessa língua no currículo escolar representa não apenas uma ação de acessibilidade, mas uma verdadeira transformação social, promovendo a construção de uma escola mais inclusiva e humanizada.

A pesquisa demonstrou que o ensino de Libras favorece a ampliação da compreensão dos alunos sobre as diferentes formas de comunicação e a importância de



respeitar e valorizar as diversidades culturais e linguísticas. Os estudantes, ao aprenderem Libras, se tornam mais sensíveis às necessidades da comunidade surda e desenvolvem habilidades essenciais para o convívio social saudável, como a escuta ativa e a colaboração. Esse processo contribui para a construção de um ambiente escolar onde as diferenças são não apenas toleradas, mas celebradas, estimulando um clima de respeito e harmonia.

Entretanto, a revisão também destacou desafios significativos para a implementação efetiva da Libras nas escolas, como a formação insuficiente de professores, a escassez de recursos pedagógicos e a resistência de alguns segmentos da comunidade escolar. Esses obstáculos precisam ser enfrentados com políticas públicas mais robustas e estratégias de capacitação contínua para garantir que o ensino de Libras seja efetivo e acessível para todos os estudantes, tanto surdos quanto ouvintes. A legislação brasileira já assegura a inclusão da Libras no ensino, mas ainda é necessário fortalecer as condições para sua plena implementação nas escolas de todo o país.

Em suma, a inclusão da Libras nas escolas de ensino médio não é apenas uma questão de proporcionar um meio de comunicação para os alunos surdos, mas também uma oportunidade de promover o desenvolvimento de competências socioemocionais fundamentais para a formação de cidadãos empáticos, colaborativos e respeitosos. A Libras, ao ser ensinada e valorizada no contexto educacional, contribui para a construção de uma sociedade mais inclusiva e consciente das suas diversidades. Portanto, é imprescindível que as políticas educacionais avancem no sentido de garantir a formação adequada de professores, a disponibilização de materiais pedagógicos e a criação de um ambiente educacional que favoreça a aprendizagem da Libras como um patrimônio linguístico de todos os brasileiros.

REFERÊNCIAS

GOLEMAN, Daniel. **Inteligência emocional: a teoria revolucionária que redefine o que é ser inteligente**. 2. ed. Rio de Janeiro: Objetiva, 2011.

KARNOPP, Lilian; QUADROS, R. A. de. **Libras: Língua Brasileira de Sinais: uma introdução**. 3. ed. São Paulo: Cortez, 2004.

QUADROS, R. A. de. A Língua Brasileira de Sinais e a inclusão educacional dos surdos. São Paulo: Cortez, 2004.



SILVEIRA, Aline Alves da; LACERDA, Carla Cristina de. **O impacto da Língua Brasileira de Sinais na formação socioemocional de alunos ouvintes.** Revista Brasileira de Educação Inclusiva, v. 16, n. 1, p. 105-123, jan./jun. 2020.

VYGOTSKY, Lev Semionovich. **A formação social da mente: o desenvolvimento dos processos psicológicos superiores.** 13. ed. São Paulo: Martins Fontes, 1991.

